
DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL NO ENSINO APRENDIZAGEM DO ENSINO MÉDIO

SOCIAL-CULTURAL DIVERSITY IN EDUCATION LEARNING EDUCATION

Irene da Silva Benathar ¹

RESUMO: Este artigo propôs como tema a diversidade sociocultural no ensino- aprendizagem no ensino médio. O intuito desta pesquisa foi contribuir com professores e alunos a conhecerem essa temática da qual povoa a mente de muitos educadores, então com a realização deste trabalho os professores e alunos do ensino médio encontrarão uma solução para abordar tais problemas e buscarão sugestões a fim de transformarem, pelo menos a sociedade em que estão inseridos em relação ao respeito às diversidades étnicas, de gênero e socioculturais. Para o desenvolvimento deste estudo, inicialmente foi feito uma revisão bibliográfica para se compreender que significado tem para professores e alunos, a diversidade sociocultural no ensino aprendizagem. A bibliografia levantada serviu de fundamentação para a pesquisa de campo, que teve por finalidade descrever a diversidade sociocultural aqui adotada e contribuir para produção do conhecimento no ensino médio. Essa pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública no município de Santana/AP, no segundo semestre letivo de 2018. Foram entrevistados 2 (dois) professores, 8 (oito) alunos de uma turma da 1º série do ensino médio. O trabalho proporcionou para a pesquisadora um maior conhecimento da metodologia pesquisada e fez com que convivesse mais perto com o pensamento dos docentes e dos alunos, por meio de entrevistas e aplicação dos questionários com perguntas abertas como guia das entrevistas.

Palavras-chaves: Diversidades socioculturais. Escola. Aprendizagem. Alunos. étnico/racial. gênero.

ABSTRACT: This article proposed as a theme the socio-cultural diversity in teaching-learning in high school. The purpose of this research was to contribute teachers and students to know this theme that populate the minds of many educators, so with this work teachers and high school students will find a solution to address these problems and seek suggestions in order to transform at least the society in which they operate in respect to respect for ethnic, gender and socio-cultural diversity. For the development of this study, it was initially made a bibliographic review to understand what it means for teachers and students, the sociocultural diversity in teaching and learning. The bibliography raised was the basis for field research, which aimed to describe the socio-cultural diversity adopted here and contribute to the production of knowledge in high school. This research was carried out in a public school in Santana / AP, in the second semester of 2018. Two (2) teachers, eight (8) students from a first grade class were interviewed. The work provided the researcher with a greater knowledge of the researched methodology and made her live closer with the teachers and students' thoughts, through interviews and application of questionnaires with open questions as a guide for the interviews.

Keywords: Sociocultural diversity. School. Learning. Students. ethnic / racial. genre.

¹ Professora, graduada em pedagogia, psicopedagogia, Mestra em Educação. irenebenathar1@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Diversidade sociocultural na escola visa promover uma educação como um direito fundamental, que precisa ser garantido a todos e todas sem qualquer distinção, promovendo a cidadania, a igualdade de direitos e o respeito à diversidade sociocultural, étnico-racial, de gênero e orientação sexual.

A presente pesquisa abordou como tema a diversidade sociocultural no ensino-aprendizagem dos alunos da 1ª série do ensino médio, destacando a necessidade de trazer para o ambiente escolar uma convivência agradável entre todos os que nela estão envolvidos, contribuindo para a formação plena do educando.

Este tema se justifica por questões levantadas ao longo da profissão de docente. Haja vista, que a escolha do tema e da escola se deu a partir da interligação de vários fatores: o vínculo empregatício, a afetividade, a diversidade étnica, gênero, as classes sociais e os diversos conflitos apresentados naquele ambiente e a necessidade de intervenção em algumas práticas preconceituosas legitimadas naquela escola. A realidade socioeconômica da grande maioria dos alunos reflete em dois pontos importantes no ambiente escolar: dificuldade de aprendizagem e ausência dos pais no desenvolvimento escolar dos filhos. Contudo, começaram a surgir questionamentos sobre a utilização de uma prática pedagógica diferenciada. Pontes (2018) afirma que a escola deve acompanhar todo o processo de transformação do aluno.

Além disso, a pesquisa tem como propósito contribuir com a comunidade escolar, por se tornar uma necessidade atual, um ensino que procure atender a diversidade de seus alunos. Visto que, a diversidade cultural é vivida diariamente nos contextos sociais, muitas vezes são recebidas de forma irônicas nas escolas onde se pode observar atitudes desagradáveis em relação às diferenças, ambiente esse que se encontram pessoas em fase de transformação, que precisam ser respeitados em suas diferenças de forma a entender que todos são iguais enquanto respeito, independentemente de sua cultura.

O problema que guia esta pesquisa foi devido uma escola pública possuir uma grande diversidade sociocultural apresentada por étnico racial, classe econômica e gênero, e a escola atual mediante tal diversidade tem silenciado historicamente a cultura com saberes tradicionais e não tem validado os conhecimentos científicos trazidos por estas matrizes,

apresenta uma concepção de mundo caracterizado como valores e regras de sua própria sociedade.

Assim, este artigo apresenta objetivos precisos do que se espera conseguir no estudo, haja vista, que o objetivo geral visa compreender que significado tem para professores e alunos do ensino médio a diversidade sociocultural no ensino aprendizagem. Os objetivos específicos preestabelecidos foram: diversidade cultural no âmbito escolar referente ao gênero/sexual, ético/racial sócio/econômico, diversidade cultural no ensino aprendizagem, compartilhamento da diversidade cultural na escola,

Nesse sentido, a partir destas considerações iniciais, que visam explicar a relevância da pesquisa em questão, passa-se para a apresentação sintética das partes das categorias preestabelecidas que integram este trabalho. Visto que, a primeira parte do trabalho é destinada à apresentação dos pressupostos teóricos que estão na base da pesquisa. Esta base inicial está organizada em três categorias: Diversidade cultural referente a gênero, étnico racial e socioeconômico; A influência da diversidade sociocultural no processo de ensino-aprendizagem para alunos e professores do ensino médio; Compartilhamento da diversidade sociocultural na escola.

Portanto, inicialmente são abordados os métodos do trabalho, seguido da revisão teórica sobre a diversidade sociocultural no ensino aprendizagem da educação básica para em outro momento, com mais detalhes, serem apresentados os dados da pesquisa com os docentes e discentes do ensino médio e respectiva análise.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa produzida, levando-se em conta o objetivo geral é qualitativa por proporcionar melhor visão e compreensão, no entendimento do que se deseja para o presente estudo. O procedimento técnico bibliográfico foi acrescido de levantamento de dados envolvendo professores de sociologia e alunos do 1ª série do ensino médio, de uma escola pública do município de Santana/AP, referente ao perfil socioeconômico, cultural dos alunos e professores, às suas atividades, pessoais e profissionais. Optou pelo nível descritivo, por buscar a descrição de problemas relacionados à prática educativa dos docentes por meio de observação, análises, através de entrevistas participantes.

A coleta de dados ocorreu por meio de pesquisa de campo participante, visando compreender os fatos do ponto de vista práticos e teóricos referente aos materiais consultados com dados da realidade, por meio de observação em sala de aula e entrevistas individuais. A compilação das informações envolveu os aspectos relacionados à diversidade sociocultural no processo de aprendizagem.

O grupo social e amostra: do total de cinco perguntas, feitas aos dois (2) professores e aos oitos (08) alunos, foram todas respondidas, resultando num total de sessentas (60) respostas de retorno. Em virtude disso, a análise dos dados teve como amostra investigada 50 perguntas, sendo trabalhados cinco categorias de análises e os aspectos mais relevantes das entrevistas com os sujeitos envolvidos na pesquisa e padronização dessas categorias, que descreve e interpreta as amostras do trabalho, a luz da literatura dos autores que embasaram este artigo. Estes dados foram coletados através de entrevistas com perguntas abertas e respostas gravadas em vídeos.

2.1. Metodologia fenomenológica de Alfred Schutz

Esta pesquisa está fundamentada na metodologia do pensador, Alfred Schutz (1899-1959), buscou nas ciências sociais, suporte para estabelecer os fundamentos de uma sociologia fenomenológica compreensiva e elaborada., cujas ações ocorrem de maneiras conscientes, pois são intencionais, colocando em discussão a relação entre a consciência e a ação, referentes aos valores como um significado para o sujeito.

3. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A fundamentação teórica estará presente na pesquisa enfatizando as concepções que dizem respeito à diversidade sociocultural no ensino aprendizagem do ensino médio, bem como o papel do educador na busca de uma educação, cujo processo deve ser permanente, integrado no dia-a-dia da escola e na vida.

Este artigo tem o intuito de compreender a diversidade sociocultural no ensino aprendizagem no sentido de se trabalhar coletivamente buscando através da diversidade uma constante interação com as pessoas em grupos variados e soluções para as dificuldades encontradas. Para se entender alguns questionamentos procurou-se a contribuição de alguns

teóricos que embora em perspectivas diferentes, discutem a diversidade no contexto escolar e nas demais relações entre os grupos diversos.

A seguir, apresenta-se a descrição de algumas categorias preestabelecidas das diversidades socioculturais encontradas no ambiente escolar referente ao gênero, étnico-racial e o socioeconômico. Uma realidade focada principalmente nas escolas públicas, na educação formal ao processo de ensino e aprendizagem. Assim, neste trabalho se abordará as diversidades socioculturais cujos indicadores nortearão o tema central.

3.1. Diversidade sociocultural no âmbito escolar referente aos grupos étnico racial, gênero e socioeconômico

Nesta categoria preestabelecida, são abordados alguns critérios da diversidade sociocultural referente ao gênero, étnico racial e socioeconômico encontrados na escola atual, cujo objetivo é descrever como eles se manifestam no âmbito escolar, haja vista que essa diversidade é uma realidade focada nas escolas públicas, na educação formal com um novo caminho ao processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, a diversidade sociocultural na escola se manifesta de acordo com a origem de cada um, numa globalidade de conceitos e definições que possa esclarecer as diferenças e fortalecer as relações sociais e humanas. Contudo, ela pode manifestar-se pelas diversas características comportamentais que os seres humanos apresentam nas suas ações na sociedade e não é diferente na sala de aula. Para este critério, foram abordadas três categorias preestabelecidas da diversidade sociocultural dos quais se manifesta no âmbito escolar, como a diversidade sociocultural no âmbito escolar referente ao gênero, étnico-racial e socioeconômico.

Diversidade de gênero

No que se refere às diversidades de gênero é um termo usado para referir-se de maneira inclusiva a qualquer diversidade de sexos, orientações sexuais e identidade de gêneros, sem necessidade de especificar cada uma das identidades que compreendem esta pluralidade. Esta diversidade é um tema atual que necessita de uma ampla discussão.

Tal diversidade pode ser entendida como construção histórica, social, cultural e política das diferenças que se realizam em meio a relações de poder e ao crescimento das desigualdades. Além disso, ela se manifesta na escola com mais frequência do que se pode

admitir. Haja avista, que a escola é o lugar privilegiado para se discutir a questão do preconceito e até se iniciar um trabalho a respeito deste assunto. Estas questões do preconceito estão sendo recomendadas pelo próprio Ministério da Educação o que já representa um importante avanço.

Partindo desta abordagem, compreende-se que desde o nascimento os indivíduos estão submetidos a processos de educação sexual que englobam um conjunto de ações diretas e indiretas, exercidas por diferentes pessoas e instituições (família, amigos, mídia, livros, revistas, grupos religiosos, etc.). O que diferencia ou qualifica essas informações independente do meio de onde elas vêm, é a forma como elas serão incorporadas pelo indivíduo e isto está diretamente vinculado aos valores e concepções que as pessoas já possuem. De acordo com esta abordagem de educação sexual, Suplicy (2000) declara:

é desejável que a orientação sexual aborde a sexualidade dentro de um enfoque sociocultural, amplie a visão de mundo dos alunos e os ajude a aprofundar e refletir sobre seus próprios valores. Assim, torna-se fundamental que o trabalho se pautado pelo respeito pelas diferentes opiniões e pela dignidade e individualidade do ser humano.

No decorrer da história da sociedade atual, o Brasil tem conquistado importantes resultados na ampliação do acesso e no exercício dos direitos, por parte de seus cidadãos. No entanto, de acordo com Bourdieu (1979),

há ainda desafios a vencer, quer do ponto de vista objetivo, como a ampliação do acesso à educação básica e de nível médio, assim como do ponto de vista subjetivo, como o respeito e a valorização da diversidade. As discriminações de gênero, étnico-racial e por orientação sexual, como também a violência homo fóbica, são produzidas e reproduzidas em todos os espaços da vida social brasileira. A escola, infelizmente, é um deles.

Conforme aponta Louro (1997) Vale ressaltar, que na escola, a questão das diferenças de gênero é consolidada como a intolerância à diferença e se faz presente neste espaço, onde o respeito à individualidade e o direito de expressão devem ser considerados. Pois a escola pública deve ser o espaço da liberdade democrática. Segundo Gomes (2008, p.116), entre preconceitos e discriminações, cabe à escola pública o importante papel de “proporcionar aos seus alunos um modelo de tolerância a ser aplicado na sociedade.”

Diversidade de gênero (DSG), ou simplesmente diversidade sexual, é um termo usado para referir-se de maneira inclusiva a toda a diversidade de sexos, orientações sexuais e identidades de gênero, sem necessidade de especificar cada uma das identidades que

compreendem esta pluralidade. Contudo, a escola, espaço privilegiado para a formação humana, precisa abordar essas temáticas por meio dos conteúdos das diferentes disciplinas. Essas abordagens devem estar pautadas nos conhecimentos científicos e não em valores e crenças pessoais. Por isso, as/os profissionais da educação podem buscar fundamentação na formação continuada e nos materiais de apoio didático-pedagógico referente aos temas. Suplicy (1986. P. 368).

O preconceito contra pessoas com orientação sexual diferenciada vem sendo fortemente combatido pelo Movimento LGBT. Consideradas, no passado, um pecado pela religião (e por muitos até hoje), um desvio de conduta pela psicologia, as práticas homoeróticas, nas últimas décadas, têm contribuído para a superação do estigma que as reprova e persegue. Embora se trate de um grupo social ainda fortemente estigmatizado, é inegável que a atuação dos movimentos sociais tem provocado mudanças no imaginário e agregado conhecimentos sobre a homossexualidade. Cada vez mais se vê homossexuais ocupando a cena pública de diferentes formas. A atual luta pela parceria civil constitui uma das muitas bandeiras dos movimentos homossexuais com apoio de vários outros movimentos sociais. (BOURDIEU,1979).

Conforme Bourdieu nessa mesma linha de pensamento:

no espaço escolar são produzidos ou reproduzidos os papéis sociais atribuídos aos meninos e meninas, jovens, adultos, mulheres e homens, em que se ensina aos alunos mediante o seu currículo os gestos, movimentos corporais, disciplinarização do corpo, sentidos e habilidades condizentes para cada identidade social e representações que o aluno deve cumprir como norma padronizada historicamente ao que seu gênero, cultura e posição social.

Vale mencionar, que nesse encaminhamento na escola estas múltiplas identidades são encontradas entre os alunos e docentes, porém, no currículo real e escola reproduz as identidades sociais padronizadas pela ideologia da sociedade dominante e propõe outras não aceitas, como se percebe também a validade dos conhecimentos científicos escolares de etnia privilegiada socialmente.

A diversidade de gênero é ainda uma concepção cheia de tabus e de preconceitos. Como reflexos preconceituosos, no âmbito escolar não se tem ainda a cultura do esclarecimento sobre este tema. Questões simples de se solucionar tornam-se verdadeiros dramas. Haja vista, que a falta de apoio aos educadores nesse sentido impossibilita efetivar a inclusão por intermédio da educação.

Assim sendo, quando se fala em gêneros e sexualidade na educação, cria-se inicialmente uma forte resistência social, pois a diversidade sexual constitui-se como formas antinaturais, peculiares e anormais em um contexto em que se tem por parâmetros a heterossexualidade, concebida como natural, universal.

No que diz respeito à educação em direitos humanos no contexto das sexualidades, esta orientação sexual deve iniciar-se na infância. Por certo que quanto mais cedo a criança tiver consciência da sexualidade, mais benefício será para ela num futuro próximo. No que tange estas diversidades há temor em discutir sobre sexualidade com crianças na escola. Um dos motivos mais apontados pelos professores é a má interpretação por parte das famílias dos educandos.

Portanto, com base na pesquisa entende-se a diversidade de gênero sexual na escola como objetivo político, social, e educacional, por isso mesmo se faz necessário desenvolver a capacitação dos/as professores/as do Ensino Básico da rede pública a fim de compreenderem e posicionarem-se diante das transformações políticas, econômicas e socioculturais que requerem reconhecimento e o respeito à esta diversidade do povo brasileiro e de todo o mundo. Assim, o reconhecimento das orientações sexuais e a Identidade de Gêneros Homossexuais, dentre outros grupos discriminados, devem ser respeitados/as em suas identidades, diferenças e especificidades, porque tal respeito é um direito social inalienável.

Diversidade étnico-racial

Diversidade étnico-racial é entendida como a união de vários povos numa mesma sociedade. Etnia é um grupo de indivíduos que possuem afinidades de origem, história, idioma religião e cultura, independente do país em que se encontrem. Neste sentido, o Brasil é um país com grande diversidade étnico-racial, sua população é composta da miscigenação de vários povos que juntos formaram uma nova identidade cultural, Queiroz (Dicion. Prat. de Pedagogia, 2008: P.111).

O conceito de raça, no entendimento do campo social foi confirmado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, que definem a raça como “a construção social forjada nas tensas relações entre brancos e negros, muitas vezes simuladas como harmoniosas, nada tendo a ver com o conceito biológico de raça cunhado no século XVIII e hoje literalmente superado.” (BRASIL, 2004).

A sociedade brasileira caracteriza-se por uma pluralidade étnica, sendo essa, um produto de um processo histórico que inseriu num mesmo cenário em três grupos distintos: portugueses, índios e negros de origem africana. Esse contato favoreceu o intercuro dessas culturas, levando à construção de um país inegavelmente miscigenado, marcada pela ação contrária das rivalidades na sociedade brasileira.

A escola, como instituição social, é responsável pelo processo de socialização dos sujeitos que a ela recorrem, a exemplo dos alunos, e, nesse sentido, é através dela que se estabelecem relações com sujeitos de diferentes núcleos familiares, de diferentes grupos culturais. Esse contato entre os diferentes poderá fazer da escola o primeiro espaço de vivência das tensões raciais. A relação estabelecida entre alunos brancos e negros numa sala de aula pode acontecer de modo tenso, ou seja, segregando, excluindo, possibilitando que o discente negro adote em alguns momentos uma postura introvertida, por medo de ser rejeitada ou ridicularizada pelo seu grupo social.

A etnia-racial é tratada pela lei 10.639/2003, porém, esta lei causa impactos profundos na educação, gerando desafios na parte cognitiva e subjetiva dos sujeitos envolvidos no ambiente escolar. Contudo, a aplicação da lei não é algo simples, pois esbarra em questões curriculares conflituosas, aos saberes históricos considerados até então como verdades inabaláveis. A lei busca dentro de uma óptica uma nova política educacional centrada no entendimento e compreensão das novas gerações, nas quais exista a interpretação da história e uma atual abordagem da construção de saberes, o que requer um trabalho intenso e consistente que demanda tempo para se consolidar efetivamente (OLIVEIRA, 2005).

A situação racial é uma questão de todos, não apenas do Movimento Negro, é algo que atinge toda a sociedade, independentemente da etnia ou do sentimento de pertencimento étnico-racial. É de suma importância que a educação identifique as diferenças e as articulem com as práticas pedagógicas, de maneira respeitosa, promovendo a igualdade, premissa para o sucesso escolar dos alunos.

A escola deve apresentar novas propostas contra as situações preconceituosas e discriminatórias que crianças e adolescentes negros estão sujeitos no ambiente escolar. Partindo desses princípios e analisando todo esse contexto, nota-se a urgente necessidade de uma grande transformação no atual modelo educacional brasileiro, que pressupõe uma constante reflexão sobre a elaboração de novas práticas educacionais, que precisam se

distanciar de conceitos padronizados da realidade brasileira, considerando que a superação da problemática étnico-racial só poderá se concretizar a partir do momento em que se reconheça a necessidade do desenvolvimento efetivo de todos os alunos presentes no espaço escolar.

Assim, a oportunidade dos alunos terem acesso a uma educação realmente igualitária, livre de estereótipos que inferiorizam as camadas sociais excluídas da sociedade, desde o começo da vida escolar vai possibilitar uma nova visão de mundo às crianças, sendo essa uma responsabilidade exercida pelos profissionais atuantes da educação, já que as crianças presentes nessa faixa etária são as principais vítimas dos estereótipos transmitidos e propagados socialmente. Assume-se como um dever de o educador erradicar as práticas discriminatórias por meio de um constante trabalho sistemático, que considere e valorize a diversidade étnica predominante no país e que alerte insistentemente sobre as consequências e os impactos causados sobre a perpetuação do preconceito e da discriminação (CAVALLEIRO,2000).

Dessa forma, o racismo brasileiro se manifesta de uma maneira enrustida entre si, sem demonstrar diretamente sua inflexibilidade, mas que possui efeitos prejudiciais aos seus alvos, no caso os negros, oprimidos e inibidos no âmbito social. Respectivamente, são criados mecanismos que gradativamente encobrem todas essas práticas racistas, isentando os grupos dominantes (no caso os brancos) de um autoquestionamento ou reflexão de suas atitudes diante dessas circunstâncias contra os demais grupos sociais.

Conforme Moura (1994),

assim, fica nítido que não existirá uma democracia racial, enquanto se habitar num país onde não existe o acesso integral a uma democracia que seja inteiramente voltada para os segmentos sociais, econômicos, políticos e culturais, onde ainda existe uma ideologia coletiva baseada em conceitos e valores completamente ultrapassados originados de um sistema escravista, um país que possui uma das maiores concentrações fundiárias de renda do mundo, excluindo praticamente a maioria da sua população de usufruir de um padrão de vida digno e, sobretudo, verdadeiramente humano.

Diante da pesquisa no que diz respeito à diversidade racial, entende-se que mistura étnica tenha promovido uma democracia racial ao longo dos séculos, com maior liberdade, respeito e harmonia entre as pessoas de origens étnicas e cores diferentes. De acordo com a abordagem do sociólogo Ribeiro, no Brasil a questão da falsidade da democracia racial demonstra existência de um racismo velado, implícito nas relações sociais.

Vale enfatizar, que a diversidade cultural não apagou os preconceitos raciais, é preciso considerar que a escravidão trouxe consequências gravíssimas para a formação da sociedade brasileira, uma vez que os negros (pobres e marginalizados em sua maioria) até hoje não possuem as mesmas oportunidades, criando-se certo distanciamento no contexto social. Como sugere o antropólogo Darcy Ribeiro. Contudo, o Brasil da diversidade é, ao mesmo tempo, o país da desigualdade. Por isso mesmo, é importante que se reflita sobre a cultura brasileira, para poder compreender o processo histórico e social do Brasil.

Assim, entende-se que a diversidade racial pode ser apreendida como elemento construtor de novas práticas a partir do momento do seu reconhecimento legítimo e não como um problema. Dessa forma, esse olhar desconstruído de preconceitos, irá possibilitar a escola novas formas de enxergar a sociedade. Acredita-se que essa ação poderá promover o desenvolvimento de projetos que contemplem a dinâmica social dos indivíduos, com grande tendência a elevar a escola a uma categoria institucional que pensa no outro, para além do coletivo.

Diversidade no âmbito socioeconômico

A diversidade cultural socioeconômica está presente no segmento da classe social e pode ser entendida como um grupo constituído por pessoas com padrões culturais, políticos e econômicos semelhantes. O fator financeiro é uma das características mais marcantes na definição de uma classe social. Essas classes sociais podem ser interpretadas por diferentes pontos de vista, no entanto, a definição mais usual refere-se ao grupo limitador de indivíduos que constituem um mesmo nível e poder econômico, além de terem acesso a oportunidades e opções de lazer e entretenimento diferenciados.

A diversidade da desigualdade socioeconômica ou desigualdade social é um conceito que afeta principalmente os países não desenvolvidos, onde não há equilíbrio no padrão de vida dos seus habitantes, seja no âmbito econômico, escolar, profissional, de gênero, entre outros. A concepção desta diversidade é marcada principalmente pela desigualdade econômica, sendo uns detentores de muitos bens, enquanto outros vivem na extrema miséria. Entre os fatores que proporcionam a desigualdade social está a má distribuição de renda e a falta de investimentos em políticas sociais. A desigualdade social se configura pela falta de educação básica de qualidade, poucas oportunidades de emprego; ausência de estímulos para o consumo de bens culturais (Texto digital acessado em 31/12/17).

Baseado na pesquisa verificou-se que alguns estudiosos dizem que o crescimento da desigualdade social começou com o surgimento do capitalismo, com a acumulação de capital (dinheiro) e de propriedade privada. O poder econômico ficou concentrado nas mãos dos mais ricos, enquanto que as famílias mais pobres ficaram “à margem” (“marginalizadas”) na sociedade. A desigualdade social é uma porta para outros tipos de desigualdades, como a desigualdade de gênero, desigualdade racial, entre outras. Como consequência da desigualdade social, surgem vários problemas sociais que afetam a sociedade. O Brasil, é um país com o décimo primeiro maior índice de desigualdade econômica no mundo e o quarto na América Latina, segundo dados disponibilizados no relatório de desenvolvimento humano produzido pela ONU em 2014. Um bom exemplo que pode ser dado da desigualdade do Brasil é o estado da miséria, a extrema condição de renda, os salários baixos, a fome, o desemprego, a violência, a marginalidade, etc.

A escola pública, ainda hoje, recebe em sua grande maioria alunos de classe socioeconômica desfavorecida, com uma condição de vida desfavorável e, na maioria, possuem dificuldades de aprendizagem. São alunos filhos da classe trabalhadora, cujos pais permanecem parte do dia fora de casa trabalhando como empregados em indústrias, lojas, em trabalhos como boias-frias na zona rural, garis, empregadas domésticas, etc. Muitos pais encontram-se até desempregados. Esses compõem a maioria dos alunos que a escola pública atende e que precisa dar conta, oportunizando condições de aprendizagem, num processo de qualidade.

A desigualdade social se configura pela falta de educação básica de qualidade; poucas oportunidades de emprego; ausência de estímulos para o consumo de bens culturais, como ir ao cinema, teatro e museus; entre outras características.

A desigualdade social é uma porta para outros tipos de desigualdades, como a desigualdade de gênero, desigualdade racial, desigualdade regional, entre outras. Como consequência da desigualdade social, surgem vários problemas sociais que afetam a sociedade: favelas (favelização); fome e miséria; mortalidade infantil; desemprego; aumento criminalidade; surgimento de diferentes classes sociais; atraso no desenvolvimento da economia no país e dificuldade de acesso aos serviços básicos, como saúde, transporte público e saneamento básico.

No Brasil, a desigualdade social é marcante e afeta a maioria dos brasileiros. Uma das principais causas para a desigualdade social no Brasil é a falta de acesso à educação de qualidade; os baixos salários; a política fiscal injusta e a dificuldade de acesso aos serviços básicos (saúde, transporte público e saneamento básico, por exemplo).

Com base nesta questão, compreende-se que esses alunos estão à margem da sociedade, e que muitas vezes passam por diversas circunstâncias perversas, como a fome, situações de violência, problemas com alcoolismo e drogas, situações de abandono, entre outros. Esses são os verdadeiros excluídos da sociedade que estão na escola clamando por ajuda. E as condições socioeconômicas e culturais são alguns dos fatores que podem intervir, e muito, no desemprego escolar dos alunos.

A escola pública tem como um dos seus desafios possibilitar a essa grande maioria o acesso à escola, mas lhes garantindo permanecer e ter sucesso no processo de ensino e aprendizagem. Para esta questão, Heerdt, (2003) informa:

Pois o acesso ao conhecimento historicamente elaborado é que poderá dar a esses alunos, muitas vezes excluídos do sistema e da sociedade, condições para transformar suas vidas e possibilitar uma maior inserção no contexto social, podendo atuar como cidadãos, capazes de transformá-la.

Diante do exposto, entende-se que os educadores precisam ter uma proposta educacional voltada para diversidade, junto às variações de culturas. Colocando todos os educadores, em um desafio de estar atentos às diferenças econômicas e sociais, e buscar o domínio de um saber crítico que permita interpretar essa alteridade – mudanças de culturas sem nenhum preconceito.

Portanto, todo educador precisa conhecer os mecanismos e os conceitos da dominação cultural, econômica, social e política, ampliando não somente os conhecimentos antológicos, mas também perceber as diferenças étnico-culturais sobre essa realidade cruel e desumana. Além disso, pode-se dizer que a educação escolar é um espaço privilegiado para crianças, jovens e das camadas populares terem acesso ao conhecimento científico e cultural em geral. Do que a população pobre e negra é excluída por estar num meio social desfavorecidas (texto digital).

A escola pode ser defendida como uma instituição cultural socializadora que deve absorver as diversas culturas, com intuito que haja um ambiente sociável onde todos os

envolvidos nesta questão possam manifestar seus ideais sem medo de serem rotulados como antiéticos e serem discriminados pela cultura que estes manifestam ou pertencem.

A escola enquanto instituição educativa constitui um contexto diversificado de aprendizagem, se pode dizer que é um local do qual se manifesta a diversidade de conhecimentos, atividades, regras e valores e que é permeado também por conflitos, problemas e diferenças. É através da escola que os alunos manifestam o seu desenvolvimento global, em sala de aula e fora dela. A escola é um sistema social, que envolve uma diversidade de pessoas, com características diferenciadas, inclui um número significativo de interações contínuas e complexas.

Bonini Ribeiro (2014) declara,

Quando pensamos nas desigualdades sociais de nosso país é mais do que certo que definamos a educação como a solucionadora ou, pelo menos, a minimizadora de tal situação. A Educação Brasileira procura se ajustar às novas tendências educacionais no sentido de diminuir e erradicar o enorme abismo social que nossa população enfrenta. Os desafios são muitos e as escolhas das estratégias farão a diferença na tomada de decisão.

Com base nessa autora, pode se dizer que as diferenças sociais necessitam sim de uma educação de qualidade com iguais oportunidades para todos, dentro de uma universalidade de ensino pautado pelo PNE. Contudo, se faz necessário eu o ambiente familiar seja nobre quanto, o contexto social seja presente a esta população. Assim, se entende que educação pode sim transformar a sociedade melhorando as condições de vida, mas para isso é de grande relevância que as desigualdade sociais sejam consideradas, para que possa avançar. Por isso mesmo, não se pode tratar os desiguais como iguais, e sim compreender que as diferenças culturais existem e se faz necessário que haja respeito, quanto as diferenças referente as classes econômicas desfavorecidas do qual estão inseridas no âmbito social.

Portanto, escola é o espaço onde se encontra a maior diversidade cultural e local mais discriminador. Por isso, o professor pode ser mediador do conhecimento. Gadotti declara, a “escola em que o professor foi formado e na qual ele trabalha é reprodutora do conhecimento da classe dominante, que determina as regras e o que deve ser transmitido aos alunos”. Mas se o professor for detentor de um saber crítico, poderá questionar esses valores e se utilizar que ele tem de valor, respeitando as desigualdades e as diversidades.

4. A DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL NO ENSINO APRENDIZAGEM REFERENTE AOS GRUPOS ÉTNICO RACIAL, GÊNERO E SOCIOECONÔMICO: RESULTADOS

O presente item apresenta os resultados da pesquisa referentes a diversidade sociocultural no ensino aprendizagem na educação básica dos alunos do ensino médio. Tomando – se por base o levantamento das atividades realizadas no segundo semestre de 2018 em uma escola pública estadual. A análise foi feita com base nos dados coletados com dois (02) professores que responderam às perguntas através de entrevistas e oito (08) alunos da 1ª série do ensino médio regular.

A primeira etapa constitui-se em observação participante em contato direto com os alunos e educadores. A segunda etapa de análise constitui-se em entrevistas. Nestas entrevistas, as informações foram coletadas baseadas nas respostas dos entrevistados (alunos e professores), que se conduziu ao esclarecimento dos problemas. Este trabalho ocorreu de forma tranquila, com colaboração significativamente por parte dos docentes, o que não aconteceu com os alunos. Alguns não demonstraram muito interesse em colaborar com a entrevista.

4.1. Síntese das categorias de entrevistas com os docentes

No quadro 1, abaixo, estão listadas as categorias e os aspectos mais relevantes das entrevistas com os docentes e padronização dessas categorias, que descreve e interpreta as amostras da pesquisa, a luz da literatura dos autores que embasaram este trabalho.

Quadro 1 Padronização das respostas por categoria

Categoria Inicial	Categoria intermediária	Categoria Final
Perguntas	Respostas	Ideias Principais
1-Adiversidade cultural tem sua origem no contexto histórico social. Para você, como ela se manifesta na escola?	-Diferenças de crenças, costumes, comportamento; - Condutas e valores, - Diferenças trazidas do meio onde vivem.	- Diferenças de valores compartilhados em sala de aula.
2- Como são trabalhados os diferentes grupos socioculturais na sala de aula referentes ao gênero, étnico-racial e	- Respeito e aceitação; - Palestras, projetos pedagógicos, debates em sala de aula; - Interação entre os alunos através	-Interação entre os alunos através da classe social.

socioeconômico? Quais desses grupos são considerados mais relevantes ao aluno? Por quê?	da classe social; - Grupo socioeconômico para se buscar a valorização.	
3-A temática sobre as diferenças culturais é abordada na sala de aula? Diante de sua prática pedagógica de que maneira as diferenças culturais podem influenciar na aprendizagem do aluno?	- Respeitar as diferenças do outro; - Enriquecer e flexibilizar o currículo escolar; - Currículo agregado a valores socioculturais dos alunos.	- Enriquecimento e flexibilidade do currículo escolar agregado aos valores socioculturais dos discentes.
4- Para você, como é compartilhada a diversidade sociocultural entre os alunos na sala de aula?	- Diálogo e troca de experiência entre os alunos; - Diálogo entre várias culturas; - Atividades pedagógicas voltadas para a diversidade.	- Diálogo e troca de experiência entre os alunos;
5- O ambiente escolar é um espaço privilegiado para desenvolver a diversidade sociocultural. Você acredita que a relação interpessoal é fator determinante neste processo? Justifique sua resposta?	- Diversas práticas culturais; - Conhecer e respeitar o outro; - Troca de culturas; - Relação interpessoal positiva.	- O respeito na troca de cultura em sala de aula;

Fonte: Autora (2018)

4.2. Análise e interpretação das categorias dos docentes

Seguindo os procedimentos éticos de sigilo dos sujeitos entrevistados, estes foram denominados de **A1** (aluno) e **P1** (professor), e assim por diante. A partir daqui este relatório de pesquisa começa a traçar as interpretações dos relatos dos sujeitos envolvidos no trabalho à luz da literatura, descrita a seguir:

Categoria I: Diferenças de valores compartilhados em sala de aula. No que se refere à diversidade cultural no contexto histórico social. Como se manifesta na escola?

Para esta categoria, os termos que mais se evidenciaram nas falas dos informantes foram às questões das diferenças entre os alunos através dos valores compartilhados em sala

de aula. Para os informantes essa questão exige uma abordagem diferenciada por parte dos educadores, uma vez que ultrapassam o âmbito estreitamente pedagógico da aprendizagem escolar.

Categoria II: - Interação entre os alunos através da classe social. Nesta categoria, quando se perguntou: Como são trabalhados os diferentes grupos socioculturais na sala de aula referentes ao gênero, étnico-racial e socioeconômico? Quais desses grupos são considerados mais relevantes ao aluno.

Desta forma, para os docentes a interação entre os alunos acontece através da classe social, que segundo estes professores este grupo abrangem todos os outros grupos, pois, ele não é um grupo que não causa polêmica. Assim, ele é essencial para buscar a valorização das diversidades por ser a base de todos os outros grupos no contexto escolar.

Categoria III: Enriquecimento e flexibilidade do currículo escolar agregado aos valores socioculturais dos discentes. Para esta categoria, quando se perguntou: A temática sobre as diferenças culturais é abordada em sala de aula? Diante de sua prática pedagógica, de que maneira as diferenças culturais podem influenciar na aprendizagem do aluno?

Diante desta abordagem, ficou evidente para os docentes, que a escola enquanto instituição educadora deve buscar juntos aos professores práticas pedagógicas referentes a essas diferenças no ato de aprender, para que o ambiente escolar seja propício aos alunos dos diversos grupos sociais.

Categoria IV: - Diálogo e troca de experiência entre os alunos. No que se refere a pergunta: Para você como é compartilhada a diversidade sociocultural entre os alunos na sala de aula?

Neste contexto, para, as teorias de Vygotsky, Gadotti e Freire, contém elementos comuns que são indispensáveis para a diversidade sociocultural no desenvolvimento da aprendizagem. Em Vygotsky (1996), destacou-se a importância das interações sociais. A diversidade cultural do aluno é muito importante para a construção da aprendizagem nos diferentes instrumentos do processo cultural. Nesse sentido, o conhecimento seria um ato histórico, lógico e dialógico. Paulo Freire (1985) destaca, “o diálogo entre os alunos como a forma mais segura para a educação e a libertação de todos os homens e todas as mulheres, opressores e oprimidos”.

Gadotti (1992) considera que a escola ocupa espaço importante no processo de educação e socialização das novas gerações. Neste sentido, representa um espaço privilegiado para reflexão, discussão da diversidade cultural. O Vygotsky (1996) declara que a interação aluno/aluno deve ser uma relação de cooperação, diálogo, respeito. Estes alunos são considerados como serem interativos e ativos nos seus processos de aprendizagem. Ainda segundo Gomes (2003, p. 71-72), a diversidade pode ser vista de duas formas: na primeira forma, as diferenças são construídas culturalmente tornando-se empiricamente observáveis, na segunda, as diferenças são construídas ao longo do processo histórico, nas relações sociais e nas relações de poder.

Assim, diante das respostas dos informantes, compreende-se que há o esforço de muitos pensadores e educadores na construção de uma educação para todos, aberta à diversidade sociocultural e inclusão de pessoas com deficiência. A diversidade cultural do aluno é muito importante para a construção da aprendizagem nos diferentes instrumentos do processo cultural.

4.3. Síntese das categorias de entrevista com os alunos

Dados coletados através de entrevistas com os sujeitos envolvidos na pesquisa com perguntas abertas e respostas gravadas em vídeos. Com intenção de evidenciar de forma sistemática a construção progressiva das categorias de análise que emergiram através da coleta de dados, que o estudo apresentado se propôs, elaborou-se um quadro que sintetiza essa construção.

Quadro 02 Padronização das respostas por categorias

Categoria Inicial	Categorias intermediárias	Categorias Finais
Perguntas	Respostas	Ideias principais
1- Que significado tem para você diversidade sociocultural?	-Variedade de costumes, comportamento e crenças; - Diversas culturas convivendo entre si; -Identidade própria de um grupo humano;	- Diversas culturas convivendo entre si;
2- No que se referem as diversidades culturais (gênero,	- Socioeconômico porque eleva o Brasil para frente;	- Diversidade étnico-racial em sala de aula.

étnico-racial e socioeconômico), para você discente quais grupos são considerados mais relevantes? Por quê?	<ul style="list-style-type: none">- O étnico-racial é o mais criticado na escola pela desigualdade social;- O étnico-racial é bem falado em todo lugar, o preconceito pela pessoa negra sempre vai existir.	
3- A temática sobre as diversidades culturais já foi abordada em sala de aula? De que maneira?	<ul style="list-style-type: none">- Na disciplina de sociologia;- Palestras na disciplina de sociologia;- Palestras e atividades socioeducativas.	<ul style="list-style-type: none">- Práticas pedagógicas e a diversidade sociocultural.
4- Você considera que a escola é um espaço privilegiado para desenvolver no cidadão a ideia da diversidade cultural? Por quê?	<ul style="list-style-type: none">- Sim, na escola se aprende a lidar com as diferenças;- Sim, a escola é um lugar onde se convivem várias pessoas com pensamentos diferentes e várias classes sociais;	<ul style="list-style-type: none">- Diversidade cultural no cotidiano da sala de aula.
5- Para você como é compartilhada a diversidade sócio cultural entre os alunos em sala de aula?	<ul style="list-style-type: none">- Com amizade e respeito;- Convivência e respeito entre os colegas em sala de aula.	<ul style="list-style-type: none">- Relações interpessoais compartilhando saberes.
6- Você acredita que a relação interpessoal é um fator determinante para compartilhar a diversidade sócio cultural em sala de aula?	<ul style="list-style-type: none">Sim, Amizade, harmonia e respeito entre os colegas em sala de aula;- Sim, Afeto, diálogo e trabalhos em grupo em sala de aula.	<ul style="list-style-type: none">- Diálogo entre os colegas e trabalhos em grupos em sala de aula

Fonte: própria da autora - 2018

4.4. Análise e interpretação das categorias com os alunos

A Categoria I: Diversas culturas convivendo entre si em uma sociedade. Para esta categoria sobre “Que significado tem para você diversidade sociocultural”?

Categoria II: Diversidade étnico-racial em sala de aula. Para esta categoria no que se referem as diversidades culturais (gênero, étnico-racial e socioeconômico), para você discente, quais desses grupos são considerados mais relevantes?

Categoria III: Práticas pedagógicas e as diferenças culturais. Quando se perguntou aos alunos se temática sobre as diversidades culturais já foi abordada em sala de aula?

Categoria IV: A diversidade sociocultural no cotidiano de sala de aula. Para esta categoria, quando se perguntou: Você considera que a escola é um espaço privilegiado para desenvolver no cidadão a ideia da diversidade cultural? Por quê?

Categoria V:- Relação interpessoal compartilhando saberes e experiências. Para esta categoria, “Como é compartilhada a diversidade sociocultural entre os alunos em sala de aula”?

Categoria VI: Diálogo e trabalhos em grupos em Sala de aula. Para esta última categoria. Quando foi perguntado aos alunos: A escola é um espaço sociocultural privilegiado para desenvolver as diferenças. Você acredita que a relação interpessoal é um fator determinante para compartilhar a diversidade sociocultural em sala de aula?

Verificou-se, que os alunos, na sua totalidade – já que os 08 valorizam a diversidade sociocultural na sala de aula, diante das respostas dos informantes, ao discutir a respeito das práticas e as diferenças culturais no ensino aprendizagem buscou-se suportes teóricos para abordar a diversidade humana e a prática pedagógica no contexto escolar e na sala de aula.

Neste enfoque a educação do ensino médio precisa vencer as dificuldades promovendo a diversidade e resgatando a identidade cultural, destacando a história de vida dos alunos e compreendendo que o estudante é um ser individual e social. O traço cultural do aluno pede uma educação voltada para questão étnica e racial que é realizada por meio de uma prática pedagógica com excelência. (ROSA. A, p.48,2017).

A diversidade vai além do reconhecimento do outro. Significa a relação entre as pessoas em todas as suas manifestações humanas. Conforme GOMES (2003, p. 72-74), “são sujeitos sociais, históricos e culturais e, por isso são diferentes”, Cada construção cultural e social possui uma dinâmica própria, escolhas diferentes.

Kronbauer (2009: 34) relata que a “diferença faz parte da constituição inata do ser humano e da diversidade natural da realidade”. Não temos impedimentos para conviver com a diversidade na natureza; ao contrário, achamos que é exatamente isso que produz a beleza e harmonia.

É preciso valorizar a diversidade em conjunto com as teorias e culturas. Uma educação acolhedora que tem em vista considerar em toda área educacional todos os estudantes no seu benefício à escolarização. (CARVALHO, 2013).

Almeida (2001) relata que, “a socialização e a coletividade, torna o aluno um indivíduo capaz de perceber seus atos e as consequências deles no meio em que vive”. Tendo em vista que as atividades coletivas podem ajudar a construir este espírito de coletividade e, também, ajudam a desenvolver, questionamento e aceitação de normas junto à comunidade escolar.

Nesta perspectiva, nas relações socioculturais o diálogo faz-se necessário. Por isso, Freire (Dic. P. Freire.2010) elabora o conceito de síntese cultural, que implica na transformação da realidade pela incidência da ação dos atores sociais. Síntese cultural que não nega as diferenças entre as visões de mundo, “pelo contrário, se funda nelas”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de fundamental importância conhecer e estudar profundamente a diversidade sociocultural, pois a junção dessas abordagens pode acarretar numa proposta criativa e crítica transformadora da realidade, por meio de uma nova abordagem de conceber a construção de conhecimento.

Ao versar sobre o tema a pesquisa se propôs a compreender que significado tem aos alunos e professores a diversidade sociocultural no ensino aprendizagem em sala de aula, à luz dos pressupostos teóricos. Trata-se de uma tarefa complexa que exige da escola, um movimento que ultrapasse temas, conteúdos e programas. Diante deste contexto, sempre se observou que as desigualdades socioculturais, econômicas, raciais e de gênero têm causado uma grande disparidade no que tange à escolaridade alcançada pela população brasileira e sempre está presente nas salas de aulas.

Para este trabalho foi utilizada como instrumento de pesquisa a abordagem qualitativa, através da interpretação e descrição do estudo de campo. Buscou-se neste trabalho compreender, através do compartilhamento entre alunos e professores regentes de sociologia do ensino médio, a presença da diversidade cultural no contexto da sala de aula. A escola, na qual se realizou a pesquisa, pertence a rede estadual do município de Santana no Estado do Amapá.

Após a análise dos dados obtidos, verificou-se a presença da diversidade sociocultural no ambiente escolar, nas expressões dos informantes na pesquisa, assim como a importância destas para o processo de ensino-aprendizagem. A diversidade étnico-racial e as diferenças

culturais estão presentes no cotidiano de sala de aula, assim, como a relação interpessoal no compartilhamento de saberes e experiências se refletem nas questões de ordem cognitiva e social, a partir do momento em que os indivíduos se identificam e buscam, coletivamente, soluções frente às necessidades dos alunos.

Os referenciais teóricos contribuíram efetivamente para a realização desse artigo por abordarem a categoria humana, contextualizando o aluno em seu meio a partir da valorização de suas potencialidades, além de enfatizar o significado da diversidade sociocultural no ambiente social. A coleta de dados transcorreu de forma positiva, a colaboração e participação dos docentes e alguns discentes foram ativamente tranquilas.

O termo diversidade sociocultural tem como significado aos alunos e professores, variedade convivência de ideias, características ou elementos diferentes entre si, em determinado assunto, situação ou ambiente. com várias acepções, em diferentes níveis de profundidade e diferente capacidade de agir. No ensino-aprendizagem, ela, a diversidade se apresenta como práticas e ações sociais que seguem um padrão determinado no espaço/tempo. Refere-se a crenças, comportamentos, valores, instituições, regras morais que permeiam e "preenchem" a sociedade.

A escola, portanto, deve priorizar aos aspetos que valorizem a cultura do aluno. Pois o processo de ensino-aprendizagem necessita dos conhecimentos prévios do aluno e suas vivências, o que neste processo proporcionam muito além de um ambiente agradável para as duas partes (professor e aluno), mas também um aprendizado harmonioso voltado para a transformação, dentro de uma educação solidária e harmoniosa. Assim, conclui-se que, este estudo vem contribuir no sentido de ampliar a discussão sobre a diversidade cultural durante o ensino aprendizagem, levando em conta o compartilhamento na relação interpessoal entre os pares educativos em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. F. **O lugar da afetividade e do desejo nas relações ensinar aprender.** Temas em psicologia. Ribeirão Preto. Sociedade Brasileira de Psicologia, 2001.

ALVARENGA, Estelbina Miranda; **Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa** 2º Ed. Asunción/PY. 2010.

BOURDIEU, Pierre. A representação: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Frencisco Alves, 1979.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Atlas, 1988.

BAKER, J. A. **Contributions of teacher: child relationships to positive school adjustment during elementary school**. Journal of school psychology, 2006.

BARDIN, L. L. **Analyse de contenu**. Editora Universitaires de France, 1977.

CAVALLEIRO, Eliane. **Do Silêncio do Lar ao Silêncio Escolar**. 2. ed. São Paulo, 2000

BONINI RIBEIRO, Priscila Maria, **A educação e as desigualdade sociais**, Guajará/S.P. Artigo publicado em 2014.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 24. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo. Spicione série Pensamento e ação no Magistério – 1991.

GADOTTI, Moacir. **Diversidade Cultural e Educação para Todos**. Juiz de Fora: Graal.1992.

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Instituto Paulo Freire. 2009.

GOMES, Nilma Lino. **“Educação e Diversidade Étnico-cultural”** In: Ramos Adão, Barros (Coordenadores). Reflexões e experiências. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnologia/MEC, 2003.

GOMES, Nilma Lino, (Org). **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

GURGEL, Ângela M. Rodrigues. **Diversidade Cultural**. Disponível em: Acesso em 25/09/18.

HEERDT, Mauri Luiz, Coppi. Paulo de. **Como Educar Hoje? reflexões e propostas para uma educação integral**. São Paulo: Mundo e Missão,2003.

KOHAN, Walter Omar; LEAL, Bernardina; RIBEIRO, Álvaro (Orgs). **Filosofia na escola pública**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000).

KROBAUER, Selenir. Corrêa Gonçalves., Marga Janete Stroher. **Educar para a convivência na diversidade: desafios a formação de professores**. São Paulo. Paulinas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho Científica: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, 34 publicações e trabalhos científicos / Mariana de Andrade Marconi**. 4ed. São Paulo: Atlas. 1992.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – Lei nº 9.394/96 de 20.12. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, nº 248, 23 dez. 1996.

LEI DE DIRETRIZES E BASES da Educação Nacional. Ministério da Educação, **Lei 9394/96; MEC**; Brasília, 1996.

LIBÂNIO, José Carlos. **Livro didático**. São Paulo: Cortez, 1991.

LOPES, Ana Lúcia. **Currículo, escola e relações étnico-raciais**. Brasil. Brasília: [s.n.], 2006.

LOURO, Guacir. **Corpo educado**. Belo Horizonte: Autêntica, 1997.

M. A. V. **A pesquisa qualitativa fenomenológica à procura de procedimentos rigorosos**. In: Fenomenologia confrontos e avanços. São Paulo: Cortez, 2000.

MEZZAROBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia S. **Manual de metodologia da pesquisa no Direito**. 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ª edição. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MOURA, Clóvis. **Dialética Radical do Brasil Negro**. São Paulo: Anita Ltda, 1994.

NUNES, Manuel Furtado. **Diversidade cultural no contexto escolar**. Monografia publicada em 2013.

OLIVEIRA, J.B. veja.abril.com.br/blog/educacao-em-evidencia/educacao-e-mobilidade-social/ 18/ 12/ 2017, 14h40

OLIVEIRA, Luiz Fernando de. **Concepções Docentes Sobre as Relações Étnico-Raciais em Educação e a Lei nº 10.639/2003**. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2005.

OLMIRA, Bernadete e Galvão Santos. **A diversidade sociocultural no contexto de uma instituição escolar militar no distrito Federal.** Artigo publicado em 2011.

Pedagogia da Esperança: **um reencontro com a Pedagogia do oprimido.** 2e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

PEREIRA, Edimilson de Almeida. **Malungos na escola:** questões sobre culturas afrodescendentes e educação. São Paulo: Paulinas, 2007.

PONTES, Edel Alexandre Silva. The Teaching Practice of the Mathematics Teacher in Basic Education: A Vision in the Brazilian School. **International Journal of Humanities and Social Science Invention (IJHSSI)**, v. 7, n. 6, p. 86-89, 2018.

QUEIROZ, Tânia Dias. **Dicionário prático de pedagogia.** 2ed. São Paulo: Rideel, 2008.

RAVAN, Ruth. (Doutora em educação). **Diversidade cultural, desigualdade e exclusão: um encontro com professores da Educação Básica.** Artigo publicado em 2013.

ROSA, Alan Barcellos da. **Currículo e identidades étnico-raciais: desafios na implementação da Lei 10.639/03 no ensino médio em Alvorada/RS.** 2017. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

SCHÜTZ A. **Sobre fenomenologia e relações sociais.** Petrópolis (RJ): Vozes; 2004. [[Links](#)]

SCHÜTZ. A. **Sobre a fenomenologia e as relações sociais.** Petrópolis: Vozes, 2012.

SILVA, Debora Regina Machado. **Relações étnicos raciais no espaço escolar.** Artigo publicado na Revista Interações em 2016.

SILVEIRA, Viviane Teixeira. **Gênero: como e porque compreender.** Curitiba/PR. Artigo publicado em 2010.

SOUZA, João Francisco de. **Atualidade de Paulo Freire: contribuição ao debate sobre a educação na diversidade cultural.** Recife: Bagaço; Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens e Adultos e em Educação Popular da UFPE (NUPEP), 2001.

SUPLICY, M. **Sexo se aprende na escola.** 3. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2000.

VIGOTSKY, Levi. **Ciclo da Aprendizagem: Revista Escola, ed. 160, Fundação Victor Civita,** São Paulo, 2003.